

# O processo de tutoria e desenvolvimento da ação pedagógica no V Curso de Especialização Continuada e a Distância: relato de experiências

Amaralina Miranda de Souza

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil

Ana da Costa Polonia

Centro Universitário Euro-Americano, Brasília, DF, Brasil

Leyvijane Albuquerque

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil

Simone Bordallo de Oliveira Escalante

Centro de Educação a Distância da Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil

**Resumo:** O presente trabalho relata uma experiência exitosa do V Curso de Especialização em Educação Continuada e a Distância, destacando a tutoria, em especial, aquela que possibilita resgatar os princípios teóricos que subsidiam a Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR). Sobretudo, refletidos na prática de tutoria, envolvendo os seguintes atores: coordenação geral, coordenadora de tutoria, tutora presencial e assistente pedagógica, que se constituíram como um grupo de trabalho para desenvolverem atividades em conjunto e articuladas com

as tutoras e os professores autores, sob a supervisão da coordenação geral do curso. Assim, o diferencial de uma equipe pedagógica organizada e integrada, favoreceu a defesa de 110 trabalhos finais de Curso.

**Palavras-chave:** Tutoria; Formação Continuada; Formação a Distância; Ação pedagógica.

**Abstract:** This paper reports a successful experience of V Specialization Course in Continuing Education and Distance Learning, emphasizing the tutoring process, especially the one that enables rescue the theoretical principles that support the Working Community Work and Network Learning. Above all, reflected in the practice of tutoring, involving the following actors: coordination, tutoring coordinator, presential tutor and teaching assistant, who constituted as a working group to develop activities together and articulated with the tutors and the professors authors under the supervision of the coordination of the course. Thus, the differential in an organized and integrated teaching staff, favored the defense of 110 term papers.

**Keywords:** Tutoring; Continuing Education; Distance Training; Pedagogical action.

## Introdução

O tema central deste trabalho é a tutoria, em especial, vivenciada no *V Curso de Especialização em Educação Continuada e a Distância*, envolvendo os seguintes atores: coordenação geral, coordenadora de tutoria, tutora presencial, assistente pedagógica e *web designer*, que se constituíram como um grupo de trabalho organizado e integrado que desenvolveram atividades em conjunto e articuladas com as tutoras e os professores autores, sob a supervisão da coordenação geral do curso.

As ações unificadas visaram identificar as diferentes estratégias que possibilitaram o desenvolvimento pedagógico, suas rotinas e interfaces imprescindíveis ao processo ensino-aprendizagem no ambiente virtual (AVA), bem como no intuito de difundir o conceito de Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR)<sup>1</sup>, desenvolvida há aproximadamente quinze anos por um grupo pioneiro de professores da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB). O referido grupo afirma que é possível, com o apoio das novas tecnologias de comunicação (TIC), construir uma educação que rompa com a visão estigmatizada da EAD, promovida pelos modelos tradicionais, que privilegiavam a transmissão de informações e a aprendizagem individual em detrimento da construção coletiva e cooperativa de conhecimentos.

Os objetivos específicos desta reflexão se direcionam: a) Identificar o papel e a função do tutor no *V Curso de Especialização em Educação Continuada e a Distância*; b) Refletir sobre a experiência de tutoria considerando os distintos papéis: tutor a distância, tutor presencial e assistente pedagógica; c) descrever as ações pedagógicas presentes na tutoria (a distância e presencial) e no papel da assistente pedagógica.

No caso do *V Curso de Especialização em Educação Continuada e a Distância*, por exemplo, o primeiro módulo, propiciou aos estudantes, as tutoras e aos próprios professores, momentos diferenciados de comunicação para fomentar a curiosidade, a descoberta, a construção coletiva por meio do *chat* e *skype*, visando uma discussão mais focada e objetivando a

discussão para dirimir dúvidas. Sendo complementada pelas produções nos fóruns, ligadas à realização e à avaliação da tarefa. Foi um desafio, mas ao mesmo tempo, todos puderam de beneficiar tanto, no que diz respeito ao domínio dessas ferramentas de comunicação quanto ao processo de aprendizagem em si.

Desta forma, identificamos que uma das funções desenvolvidas pelo tutor a distância, denominação que preferimos adotar, objetiva a interatividade e a comunicação intragrupal entre os alunos e professores. Assim, ele se tornou um mediador da aprendizagem promovendo a triangulação entre o professor do módulo (autor e responsável pela construção do ambiente), o conteúdo e o aluno, visando o processo contínuo de aprendizagem, por meio dos recursos tecnológicos. Compreendemos que a partir desse espaço é que as relações dialógicas promovem a construção coletiva do conhecimento, fomentando o processo de ação-reflexão-ação (ALARCÃO, 2008), desenvolvendo o espírito crítico e criativo, imprescindível a uma educação de qualidade.

## A tutoria no V Curso: abordagem pedagógica, perspectivas e desafios

Emerenciano, Sousa e Freitas (2010) descrevem as características essenciais para o tutor: domínio do conteúdo, manejo técnico-científico, e habilidades e competências para motivar e provocar nos seus estudantes o desejo, a vontade e o desafio para buscar respostas e questionar as situações-problemas apresentadas.

No *V Curso de Educação Continuada e a Distância*, as tutoras a distância foram também responsáveis pela avaliação da aprendizagem, que foi amplamente discutida com os professores autores, que eram responsáveis por elaborar e acompanhar o seu módulo. Assim, outra função era de manter constante interlocução com os professores autores, de maneira a possibilitar a compreensão sobre a dinâmica do módulo, dos conteúdos

e da própria ação colaborativa entre os alunos. Interessante enfatizarmos que as tutoras a distância assumiram a avaliação de seus estudantes, no entanto, trazendo as dificuldades e os problemas nos encontros periódicos com os professores responsáveis pelo módulo.

Acreditamos em uma tutoria proativa, e por isso, as tutoras a distância, nos encontros dos módulos, discutiam as distintas formas de avaliação e tendo conhecimento sobre seus alunos e os processos de aprendizagem, onde apontavam as dificuldades ou as condições favoráveis propostas nas tarefas, compartilhando suas experiências e perspectivas com os professores. Em congruência com essas propostas, as tutoras a distância participavam semanalmente de reuniões pedagógicas com os professores autores e a coordenação do curso, contando com a colaboração ativa da coordenação geral e de tutoria, além da tutora presencial. Foi nesse momento que, se decidiu sobre os processos e forma avaliativa selecionadas, prazos, métodos, abordagens dentre outras atividades pertinentes ao processo ensino-aprendizagem.

Ainda, as tutoras a distância ampliavam os conteúdos, disponibilizando materiais complementares, indicando *links* e informações sobre a Educação a Distância (EAD), por exemplo, o assunto da autoria e como deveria ser creditada nos fóruns, na produção de materiais escritos e até na reflexão futura em relação à monografia. Similar à postura assumida por Mauri e Onrubia (2010), defendemos que as intervenções pedagógicas, no caso, adotada pelas tutoras visavam auxiliar os alunos a encontrar, organizar e administrar os conhecimentos, tanto formais quanto informais, de maneira a manter a motivação e o compromisso com o curso. Inclusive ajudando a manter o foco nos objetivos, nas atividades e nos processos colaborativos. No espaço virtual, as aulas se configuraram de uma maneira diferenciada, usando então *chat*, fóruns, tarefas, *wiki*, entre outros recursos, além de imagens, músicas, poemas, vídeos que são empregados para fomentar a aprendizagem.

Tendo como referência essas concepções, na formação, os seguintes aspectos foram observados para a ação de tutoria, e também implementados no curso: 1) definição que os tutores a distância teriam a missão

precípua de acompanhar o processo ensino aprendizagem, desde o início do curso até o final, isto é, desde o primeiro módulo até o penúltimo (módulo IX)<sup>2</sup>, com o mesmo grupo de alunos. Essa perspectiva permitiu maior integração com os alunos, evitando quebras de relação virtual, buscando então a transversalidade dos conteúdos e integração dos eixos do curso; 2) formação continuada dos tutores módulo a módulo, além do período destinado antes do início do curso. Com esse intuito foram programadas reuniões periódicas com os professores autores de cada módulo, inclusive para apresentação (objetivos, conteúdos, atividades, formas de avaliação, entre outras), desenvolvimento e fechamento do mesmo. Verificamos a importância de possibilitar a transição de um módulo para outro e ainda, caso necessário, a complementação dos conteúdos e ampliação de conhecimentos sobre as ferramentas selecionadas para o módulo. Retroalimentando a importância da autoformação e dos saberes desenvolvidos na práxis, além da continua discussão que envolve a ação-reflexão-ação, apregoada por Alarcão (2008); e 3) formação prevista antes do processo de tutoria que enfocou: conhecimento da estrutura do curso, manejo e domínio pedagógico das ferramentas e dos recursos de tecnologia e do conteúdo e articulação entre os módulos.

A primeira deliberação foi a que os tutores a distância acompanhariam todos dos módulos, e a formação, antes do início do curso e durante o curso, para isso, levantamos características e competências considerando, que, segundo os professores que compõe a CTAR, eram essenciais para a atividade de tutoria e o desenvolvimento de seus módulos. Tais elementos organizados se constituíram em um questionário inicial que foi disponibilizado na página da Universidade Aberta do Brasil (UAB), para aqueles profissionais que se interessassem em fazer parte do grupo de tutor. Esse se direcionou a coletar informações preliminares sobre: (a) formação acadêmica (graduação, licenciatura, especialização, mestrado e doutorado); (b) experiência profissional (docência, experiência em EAD e na UAB, além da concepção sobre EAD, e outras experiências pedagógicas relevantes); (c) emprego e manejo de materiais mediáticos e produção de material didático-pedagógico (plataforma *Moodle* ou outras

de *e-learning*, experiência com webconferência, elaboração de páginas na *web*, produção de materiais escritos ou digitais, e ainda de materiais para EAD); e (d) disponibilidades e expectativas (20 horas semanais para reuniões, planejamento e acompanhamento e supervisão das atividades na plataforma, além das expectativas na ação da tutoria).

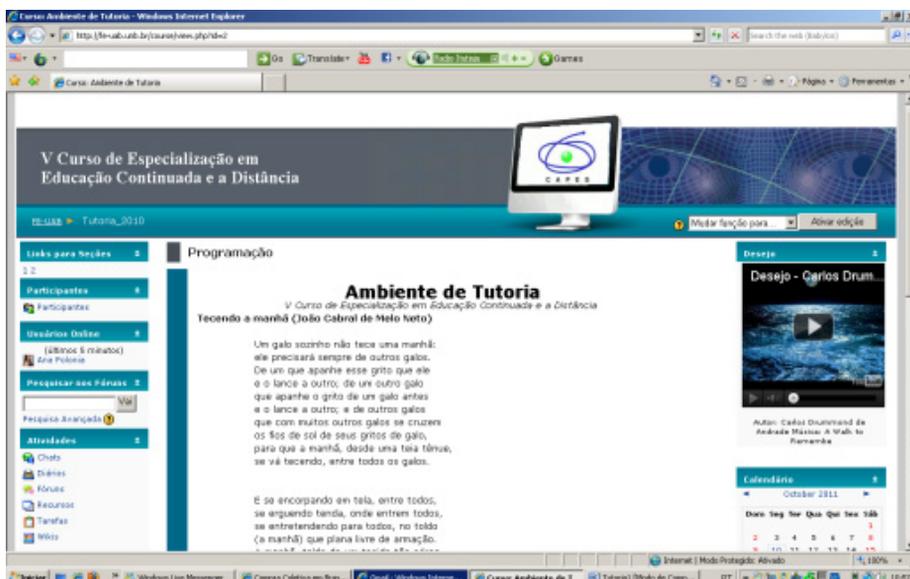
Conforme a modulação adotada pelo curso, isto é, de 35 alunos por turma, seria então necessário, seis tutores, já que havia 200 vagas disponibilizadas. No entanto, prevendo e antecipando condições adversas, como problemas em assumir a tutoria, desistência do tutor entre outras, optamos fazer um banco de reserva com mais seis tutores. Isso implicou em realizar uma capacitação envolvendo todas as 12 tutoras selecionadas, inclusive nesse período, coletamos dados com o objetivo de analisar a ação de cada uma, no processo de formação. Novos critérios foram adotados para seleção final e cadastro reserva, sendo imprescindível participar de todo o processo de capacitação, e o envolvimento nas atividades programadas.

O grupo de tutoras a distância apresentou características variadas: formação superior doutorado e mestrado, além da especialização em EAD. A formação diversificada foi uma importante característica do grupo e que estava presente no curso, a diversidade de formação e de experiências pedagógicas, também, uma tendência entre os alunos do curso: coordenadores, tutores presenciais e a distância, secretários, entre outros profissionais. A capacitação envolveu o grupo de 12 tutoras, com acompanhamento sistemático da coordenação do curso, coordenação de tutoria e *web designer*, gerando um quantitativo de 33 horas. Na semana seguinte, houve nova reunião para desenvolver um plano de tutoria envolvendo atividades de discussão e planejamento conjunto, e paralelamente a construção do espaço da tutoria na plataforma do V Curso. É importante frisar que as tutoras a distância tiveram liberdade de organizar seus espaços de discussão e de trabalho, considerando a atividade pedagógica como um espaço também de pesquisa e desenvolvimento de competências e da construção contínua do processo de tutoria. Desta forma, a atividade de tutoria se construiu como uma ação de capacitação

em serviço e também como uma nova postura e perspectiva da função e papel dentro da EAD.

O processo de tutoria adotado e desenvolvido no V Curso se constituiu em uma atividade coletiva, proativa e engajada, no próprio sentido do curso e de seus objetivos. O tutor a distância não foi concebido como um sujeito de repasse de informações ou com a noção de simples tutela. Pelo contrário, ele teve o seu fazer direcionado e articulado ao espaço pedagógico, dimensionado e integrando o conteúdo, as atividades, as demandas dos alunos e dos professores, enfim ele se tornou um grande articulador, mais ainda um verdadeiro mediador pedagógico. Por isso, foi fundamental e estratégico à formação desse profissional. Ele também contribuiu para a reorganização das atividades, dos textos e até, em conjunto, pôde discutir o processo de avaliação e seus critérios. Evidente que este modelo é uma das propostas do V Curso para incrementar a autonomia, a independência e, sobretudo, a capacidade de intervenção e gestão dos espaços de aprendizagem virtual da UAB (Figura 1).

**Figura 1** – Tela do espaço da tutoria do V Curso (parte inicial)



**Fonte:** Ambiente Virtual de Aprendizagem da Faculdade de Educação da UnB.

Em função dessa vertente, durante todo o curso, a interação prévia das tutoras a distância com os professores autores e os conteúdos de aprendizagem ocorreu presencialmente, com a realização de reuniões pedagógicas periódicas, semanais ou quinzenais. Duas delas foram asseguradas e imprescindíveis para a preparação do grupo de tutoras que antecedia à abertura do módulo para os alunos, quando professores apresentam ao grupo, na reunião da tutoria, o módulo (os conteúdos, os objetivos de aprendizagem, a estruturação em unidades de ensino, as atividades, os critérios de avaliação etc.). Nesse momento, os professores autores, expunham e identificavam aspectos e momentos cruciais das atividades programadas para aquele módulo. Isso visava garantir uma unidade na atuação das tutoras a distância, sem, contudo, tentar homogeneizá-la, o que invalidaria a proposta de selecionar tutores com diferentes perfis e formação. Outro momento presencial crucial era o que antecedia o encerramento do módulo, especialmente, direcionado para a panorâmica do processo ensino-aprendizagem, identificando-se as estratégias que funcionaram, as que precisam ser repensadas ou refinadas em uma próxima oferta do módulo.

Analisamos que as experiências do V Curso, principalmente, o contato com os professores autores, anterior ao início do módulo, também foi imprescindível para os alunos. A estratégia de iniciar um dos módulos com uma *webconferência* com os professores autores, que orientaram e esclareceram os alunos acerca da organização do módulo, ampliaram a visão sobre os recursos didáticos, como as formas de avaliação selecionadas entre outros aspectos para dinamizar o andamento do módulo. No último encontro presencial entre professores autores e tutoras, também se discutiu a situação dos alunos com dificuldades e, se buscou estratégias e prazos para a nova oportunidade de reorganizar o processo de aprendizagem para os cursistas que não atingiram os objetivos de avaliação esperados.

## Equipe de coordenação: ação pedagógica e organizacional integrada

Na ação do trabalho pedagógico, o foco era a dinamização da proposta central do módulo e do planejamento elaborado pelos professores autores. Isso englobava desde a seleção dos textos, vídeos, imagens até a tarefa avaliativa. Contando então com a presença da tutora presencial, do *web designer*, no primeiro momento, e a coordenadora geral. O primeiro movimento era, então, agendado pela coordenação geral e de tutoria, para estabelecer o espaço e a inclusão das tecnologias assistivas, no âmbito da disciplina. Ainda, favorecer e apoiar os professores autores na construção do espaço e assegurar a dimensão pedagógica e didática, em colaboração com o administrador da plataforma, ao incluir, ampliar e verificar as demandas dos professores autores. Temos como exemplo, a construção da *caixa de areia*, no módulo I e IV que proporcionou aos estudantes o contato com a plataforma *Moodle*, tendo eles o poder de edição ao construir, de modo experimental, sua disciplina. Também, no módulo IX a adoção de uma causa ambiental de cada localidade, por meio do *Facebook*, com vistas ao protagonismo social e pedagógico.

Atividades de rotinas programadas envolviam, de modo geral, o agendamento das reuniões entre coordenação de tutoria e o grupo, e com os professores autores, descrito anteriormente. Contudo, ao final de cada módulo, procuramos assegurar e assimilar condições interligadas à sistematização das atividades, elaboração do relatório de tutoria, a ser disponibilizado na plataforma, com as experiências, sugestões e avaliação do processo. O relatório de notas, faltas e menções finais, e fechamento do módulo, e, na transição de um módulo para o outro, as atividades de reorganização de atividades com vistas à apreensão do conteúdo, relativo ao momento da avaliação. Por vezes, ocorreu a transição de um módulo para o outro, em que os professores autores do módulo finalizado entravam em contato, com os do futuro, tendo como objetivo contextualizar as condições pedagógicas e desencadear um processo de integração vertical entre eles.

O módulo era sempre encerrado com a síntese de cada turma envolvendo os planos pedagógico, didático, operacional e aqueles voltados à sua futura oferta. Neste sentido, o *feedback* para os professores autores foi fundamental para o replanejamento das atividades e inclusive as de reavaliação, discussão e reflexão sobre as dificuldades apresentadas, em conjunto com o professor, com avaliações periódicas das turmas frente às propostas do módulo e concomitantemente, a global incluindo a auto avaliação das professoras tutoras.

Em virtude de no processo de tutoria termos caracterizados aspectos gerais na relação entre as tutoras a distância com professores autores, vamos apenas recuperar as ações realizadas, três encontros mínimos por módulos (início, meio e finalização do módulo). Dentro das atividades programadas, os módulos eram abertos e, todo material disponibilizado e entregue com antecedência de no mínimo 15 dias para as tutoras, de forma a permitir a leitura, a ambientação e a prévia das propostas para que, no dia da 1ª reunião do módulo, se pudesse discutir os pontos críticos, as congruências, aspectos positivos e a serem considerados, reconhecendo os distintos níveis de experiências e conhecimentos do grupo de estudante. Outro momento privilegiado do curso, em relação à coordenação de tutoria, foi o espaço na plataforma exclusivo para as tutoras a distância interagindo com toda a equipe.

Esse espaço *online estabeleceu* a condição de uma discussão ampliada e compartilhada com as tutoras a distância, onde eram registradas as reuniões semanais ou quinzenais, assim como discussões e encaminhamentos oriundos dos encontros com os professores autores. Mas, os desejos, organização, dúvidas e preocupações ser compartilhado pelo grupo ou encaminhado para coordenação de tutoria e depois os envolvidos diretamente na situação.

Procuramos em todos os momentos, uma postura crítica e proativa, enfatizando nuances colaborativos frente às dificuldades que emergiam no processo, em relação aos conteúdos dos módulos, bem como, no desenrolar das atividades, prescindindo assim, de uma avaliação periódica.

ca do processo de tutoria. Valorizamos e encaminhamos as novas demandas da tutoria para incrementar o processo, seja demandando o apoio dos professores autores, do administrador da plataforma, do *web designer*, da própria coordenação de tutoria e de curso, para aquelas intrínsecas ao acompanhamento dos alunos e alunas.

O curso teve três (3) períodos de defesa de TCC: em outubro, novembro e dezembro de 2011, e para a sua realização foi necessário elaborar uma programação minuciosa, que consistiu na organização dos horários, composição das bancas, reprodução dos trabalhos e alocação das salas. Além da parte de logística, também foram realizados contatos com os professores examinadores, por telefone ou por *e-mail*. Foi uma atividade crucial para a realização dessa etapa do curso.

Para a elaboração do relatório final, a equipe coletou todas as informações possíveis sobre as etapas do curso, abrangendo a seleção dos candidatos, a relação de professores e da equipe multidisciplinar, estrutura do curso, ementas das disciplinas, encontros presenciais e *webconferências*. Foram 110 Trabalhos de Conclusão de Curso/TCC finalizados e defendidos através de bancas examinadoras.

## Plataforma utilizada: Moodle

O ambiente virtual de aprendizagem (AVA) foi desenvolvido no *Moodle* e nos proporcionou as ferramentas que precisávamos para a realização do V Curso. Ramos e Medeiros (2010, p. 58) afirmam que as ferramentas podem funcionar como recursos para a aprendizagem colaborativa e cooperativa, como:

[...] possibilidade de escrever textos e disponibilizá-los como arquivos [...]; capacidade para colocação de figuras e utilização de animações; recursos que permitem comunicação assíncrona, como fóruns ou atividades como *wikis*; recursos que permitem

comunicação síncrona como “bate-papo”; possibilidade dos alunos escanear arquivos com atividades realizadas, sejam documentos, figuras e/ou arquivos mp3; criação de *links* para outras páginas *web*; criação de questionários; criação de lições (atividades que se baseiam no conceito de aprendizagem pré-programada); enquetes e pesquisas variadas.

O aprender através da interatividade é um processo que sempre está se transformando, na medida em que as descobertas são realizadas na sociedade atual e futura. Sobre interação e meios de comunicação, Owston (1997, p. 29 apud FIORENTINI, 2010, p. 151) afirma “que promover aprendizagem em ambientes virtuais relaciona-se aos meios da situação de ensino e aprendizagem e ao modo como são utilizados”. Entendemos que ao ensinar no AVA haja interatividade entre os envolvidos, englobando fatores cognitivos e afetivos, onde a aprendizagem nos permite estar presente de forma virtual, sem limites geopolíticos e temporários. Estamos mais próximos de uma grande comunidade, uma comunidade mais global [...] (TJARA, 2001, p. 132).

A ação pedagógica não está restrita, portanto, ao simples uso da tecnologia isso, aliás, não é sinônimo de inovação em educação, mas na maneira como o docente se apropria desses recursos para planejar os ambientes de aprendizagem, orientar a sua ação docente naquele ambiente de forma a articular o uso dos recursos à tecnologia com situações de aprendizagem colaborativa. Em síntese, indica que processos pedagógicos, recursos de ensino, formas de interação são selecionadas para promover o processo ensino-aprendizagem seja ele na modalidade presencial ou virtual.

## Desafios, problemas e sugestões para uma tutoria proativa

A atividade de tutoria tem várias demandas, desde a competência em relação à TIC, leituras, atualizações e pesquisa no tocante ao conteúdo, a habilidade de articular os conteúdos, atividades e experiências dos alunos para fomentar os momentos pedagógicos.

Ampliamos esses aspectos, direcionando esforço e investimento quanto à redução da evasão nos cursos a distância e que tem sido amplamente discutida no meio acadêmico, tanto por divergências conceituais quanto pelo grande número de ocorrências. Levy (2007 apud SANTOS; OLIVEIRA NETO, 2009) reforça que antes mesmo do advento da internet, os cursos a distância já computavam um alto índice de evasão, em torno de 25% a 60%, e esta é a média no Brasil e, também se mantém em outros países.

Santos e Oliveira Neto (2009) resgatam o conceito de evasão indicando que é a desistência do aluno em qualquer momento do curso, sem que haja o seu retorno. É fundamental reconhecer os distintos fatores que podem influenciar no quantitativo da evasão, entre eles: a concepção tradicional do ensino face a face, remetendo apenas a condição de interação, de situações afetivas, ainda de formação de grupo; manejo e o conhecimento precário do computador, internet e ferramentas do AVA pelos alunos, como usar *chat*, *e-mail* e acessar um texto. Aliados à ausência de hábitos, habilidades e competências relativas ao processo de comunicação escrita que inviabiliza então a interatividade essencial para o processo, no caso, como responder a um fórum, realizar uma tarefa como orientado, até realizar uma pesquisa na *web*; a ausência de um espaço físico que aglutine os alunos, como no modelo presencial.

Complementando o quadro, além de fatores relativos à condição sociodemográfica do aluno (idade, gênero, estado civil, número de filhos as respectivas idades e condições de trabalho), sua motivação e interesses, não podemos ignorar fatores concorrentes como o currículo do curso (concepção e estratégias de ensino) e ação pedagógica dos tutores (SANTOS; OLIVEIRA NETO, 2009).

Para tanto, foi realizada pela tutora presencial, contando com o apoio e o conhecimento das tutoras a distância, um levantamento no final de cada módulo, dos alunos desistentes, relatando sua trajetória no módulo, os contatos realizados para fomentar a volta do mesmo ao curso e as justificativas dadas pelos estudantes que os levaram a desistir da formação, como intuito de obtermos informações e dados sobre aspectos que provocaram a desistência do curso.

Côncios do problema da evasão, propusemos o acompanhamento sistemático, tendo o tutor a distância como figura central, na condição de que ele, por sua ação pedagógica, afetiva, social e conhecedor da história de vida de seus alunos, poderia evitar ou reduzir o número de evasão. Ressaltamos que os alunos que iniciaram o curso e recebiam apoio do tutor a distância, por meio de mensagens de encorajamento, acompanhamento do desenvolvimento do aluno no AVA e até mesmo um *resgate daquele que já estava por um fio*.

Como estratégia de prevenção da evasão, a tutoria do V Curso utilizou ações que favoreceram a interação, estímulo e motivação por meio de mensagens e também por meio de mensagens motivadoras nos fóruns ou via *email* individual. Complementando essa ação de resgate dos alunos com *problemas*, a assistente pedagógica e a tutora presencial, além da coordenadora de tutoria e, em casos especiais, a coordenadora de curso. Depois de vários contatos e conversas da tutora presencial com o aluno, o segundo passo, era encaminhar o nome dos alunos em vias de *evasão* para a coordenadora de tutoria e para assistente pedagógica que, novamente tentava um contato por meio de *e-mail*, e caso de ausência de respostas, via telefone.

Essas as ações exitosas foram coordenadas de forma integrada com o apoio de todos os envolvidos, onde buscaram incessantemente, minimizar os problemas relativos à evasão, sempre tendo em vista o alcance dos objetivos de ensino e aprendizagem propostos em cada módulo do curso.

## Referências

ALARCÃO, I. *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção Questões da Nossa Época).

EMERENCIANO, M. S. J.; SOUSA, C. A. L.; FREITAS, L. G. Ser presença como educador, professor e Tutor. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 8., 2001, Brasília. *Anais ...* Brasília: ABED, 2001. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/texto43.htm>>. Acesso em: 12 jul. 2010.

FIorentini, L. Aprender e ensinar com tecnologias, a distância e/ou em ambiente virtual de aprendizagem. In: SOUZA, A. M., FIORENTINI, RODRIGUES, L. M. R.; M. A. M. (Org.). *Educação superior a distância: Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR)*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2010.

MAURI, T.; ONRUBIA, J. O professor em ambientes virtuais: perfil, condições e competências. COLL, C.; MONEREO, C. (Org.). *Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação*. Porto Alegre: Artmed, 2010. p.118-136.

RAMOS, W. M.; MEDEIROS, L. A Universidade Aberta do Brasil (UAB): desafios da construção do ensino e aprendizagem em ambientes virtuais. In: SOUZA, A. M.; FIORENTINI, RODRIGUES, L. M. R.; M. A. M. (Org.). *Educação superior a distância: Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR)*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2010.

SANTOS, E. M.; OLIVEIRA NETO, J. D. Evasão na educação a distância: identificando causas e propondo estratégias de prevenção. *Revista Científica de Educação a Distância*, Santos, v. 2, n.2, p. 1-28, 2009.

TAJRA, S. F. *Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade*. 3. ed. rev., atual., e ampl. São Paulo: Érica, 2001.

## Sobre as autoras

Amaralina Miranda de Souza é doutora em Ciências da Educação pela Universidad Nacional de Educación à Distancia (Uned, Espanha). Especialista em Educação Especial e Educação a Distância. Professora adjunta da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

E-mail: [amara@unb.br](mailto:amara@unb.br)

Ana da Costa Polonia é doutora em Psicologia pela Universidade de Brasília. Atua no Centro Universitário Euro-Americano.

E-mail: [ana.polonia@uniero.com.br](mailto:ana.polonia@uniero.com.br)

Leyvijane Albuquerque é mestra em Educação pela Universidade Federal do Amazonas. Especialista em Informática e Educação. É pedagoga da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

E-mail: [leyvijane@unb.br](mailto:leyvijane@unb.br)

Simone Bordallo de Oliveira Escalante é mestra em Educação pela Universidade Católica de Brasília. Especialista em Análise de Sistemas, Docência Universitária e Educação a Distância. É analista de tecnologia da informação na Universidade de Brasília. Atua na Faculdade de Educação.

E-mail: [simonebce@gmail.com](mailto:simonebce@gmail.com)

Recebido em maio de 2015

Aprovado em maio de 2015

## Notas

- 1 Cf. SOUZA, Amaralina Miranda; FIORENTINI, Leda Maria Rangel; RODRIGUES, Maria Alexandra Militão (Org.). *Educação superior a distância: comunidade de trabalho e aprendizagem em rede* (CTAR). 2. ed. revisada. Brasília: Faculdade de Educação, Editora Universidade de Brasília, 2010. <[RETORNAR PARA O TEXTO](#)>
- 2 Na proposta do curso, o módulo X foi destinado ao TCC e nele os professores orientadores (autores dos módulos e convidados) acompanharam os estudantes na elaboração, não envolvendo as tutoras. <[RETORNAR PARA O TEXTO](#)>

Este artigo foi selecionado durante o [5º Simpósio de Educação Inclusiva e Adaptações \(SEIA\)](#) e o [3º Simpósio Internacional de Educação a Distância \(SIEaD\)](#). Evento realizado em Presidente Prudente-SP, na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Unesp, de 24 a 27 de maio de 2015. O simpósio foi promovido pelo Centro de Promoção para a Inclusão Digital, Educacional e Social (Cpides) da Unesp.